

O realismo e o estilo bizantino sintetizados na arte sacra de Cristiane Rezende



aves do
CERRADO

Coruja-buraqueira, em Goiânia

Pica-pau-anão-escamado, em Hidrolândia

Chora-chuva, em Porangatu

Tuim, em Rio Verde

Freminha, em Teresopolis

Viuvinha, em Anápolis

Sai-andorinha-casal, em Goiânia

Araraçu-bela-flor, em Goiânia

Araraçu, em Piracanjuba

Guarê, em Piracanjuba

Garça-moura, no Lago dos Tigres

Garça-real, em Britânia

Jacaná, na Cidade de Goiás

Canário-da-terra, em Caturai

Arara-canindé, no Lago Serra da Mesa

Japacatinim, em São Miguel do Passa Quatro

Bem-fe-vi-rajado, em Anhangüera

Pica-pau-verde-barrado, em Aparecida de Goiânia

Cico-tico-do-campo, em Taquaral de Goiás

senador **Wilder**

"As lindas aves do Cerrado embelezam os 246 municípios goianos. Preservar o bioma é um dos nossos desafios para 2017. Conte comigo para um mandato dedicado à sustentabilidade"

Fotos: Sinésio Dioliveira

CULTURA GOIANA

As imagens sacras de Cristiane Rezende

WELLITON CARLOS

A artista plástica goiana Cristiane Rezende Santos conseguiu sintetizar o realismo e o estilo bizantino em uma linguagem sacra que diverge do tradicionalismo que ronda esta escola artística.

É uma artista única na composição de temáticas: une o folclore, o artesanato, a arte e a tradição da cultura goiana. Por isso é um dos nomes de destaque no cenário artístico do Estado.

Formada na prática diária dos ateliês, apesar de ter passado rapidamente pela academia, Cristiane Rezende tem conquistado cada vez mais espaço no segmento das artes goianas por conta do comprometimento estético.

Em entrevista ao CERRADO, ela informa que faz arte, acima de tudo, primeiro para ela. "Pinto para mim. Não é que não objetive o mercado, mas não me agrido artisticamente", diz.

Esta posição firme de fazer arte que agrada primeiro ao artista significa que Cristiane Rezende não dá o braço a torcer por críticas acadêmicas e discussões que não afetam sua sensibilidade. Não que não avalie as críticas. Mas a artista prefere seguir seu instinto, seja na escolha de cores seja no formato das produções. "Já recebi muitas críticas pela escolha de cores, por exemplo", lembra. "Na minha concepção não existe o errado. Sou também professora de artes e procurei passar a técnica para meus alunos, mas logo em seguida os deixo livres". Essa discussão é estética, mas ética: a personalidade do artista não deve ser vinculada a modismos e imposições. Por isso Cristiane se coloca contra as injunções de doutrinadores, teóricos excessivos, acadêmicos e outros portadores do que ela chama de "chatices artísticas".

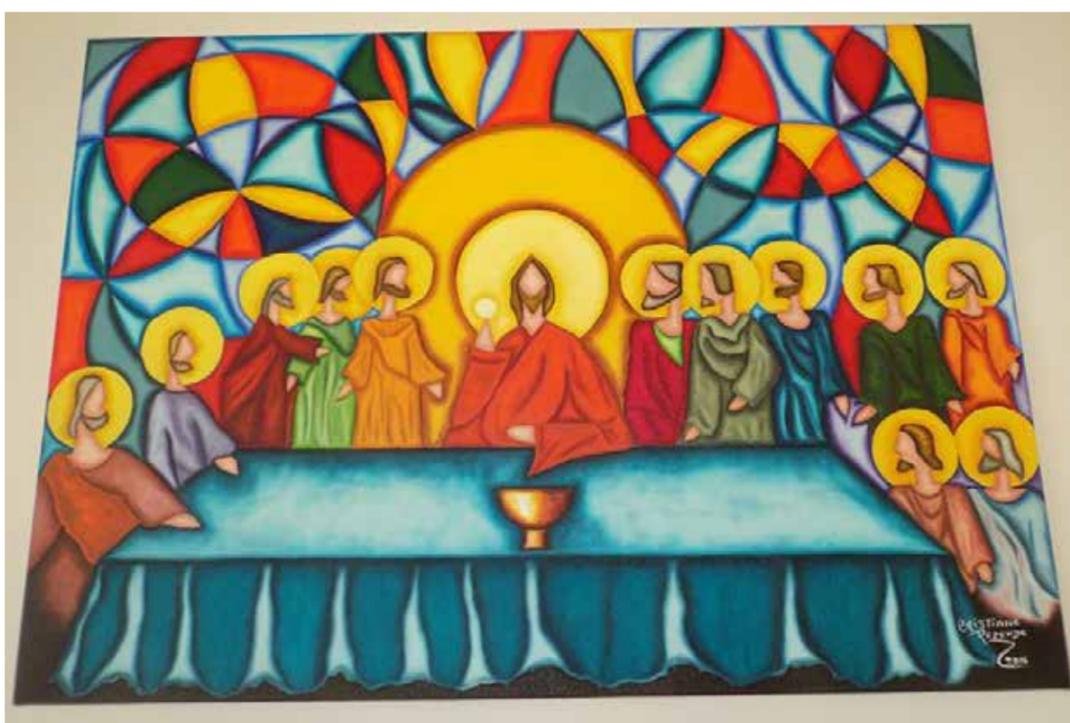
Cristiane Rezende afirma que sua vocação foi uma descoberta recente, mais especificamente na década anterior. "Começou como uma terapia. Era apaixonada desde criança pela arte, mas a descobri para valer há pouco tempo".

A descoberta já trouxe talento: a artista tem domínio técnico e sabe como extrair realismo das composições. Nas telas, ela mostra a exuberância das festas populares e, ao mesmo tempo, celebra a religiosidade com figuras centrais da cultura cristã ocidental. A artista gosta de cores fortes (amarelo, azul, vermelho, etc) e faz questão de distribuí-las nas santas e também nas telas produzidas em formato bizantino.

Apesar da aproximação com as festas católicas e ser vizinha da Sagrada Família, na Vila Canã, Cristiane se diz "espiritualista" e não uma santeira tradicional.



A artista plástica Cristiane Rezende, que conseguiu sintetizar o realismo e o estilo bizantino



Riqueza de expressividade

Vocacionada aos pincéis e escultura, ela deu início a uma produção cuja temática é rica de expressividade. Tanto a cultura goiana quanto a religiosidade dos santos despertam na artista uma forte emoção.

As telas são pintadas com tinta a óleo; as santas - em escultura - recebem acrílico. "O charme do óleo dá um acabamento mais bonito e duradouro, mais realista", diz a artista.

O encontro do hiper-realismo com a arte bizantina se dá em detalhes, mas jamais na construção do desenho de base. "É impossível. Cada um é totalmente diferente do outro. Veja a simetria da sobrancelha no bizantino: a própria linha sai do nariz...No realismo não é assim", explica Cristiane.

A arte da artista goiana se transformou em 2013 quando visitou a Cidade de Goiás. Cristiane relata para a reportagem que não gostava de mascarados, como os personagens tradicionais das festas de Goiás. "Na verdade, tinha pavor. Não podia nem ver. Aquilo me deixava com muito medo. Mas aconteceu de ver e mudar o que pensava. Foi fantástico", lembra.

Quando observou o efeito plástico de perto, relata, teria ficado encantada. Foi como se encontrasse um caminho perdido. "Isso ocorreu na procissão, em 2013, quando passaram perto de mim. Sequer sabia a simbologia daquilo tudo. Aí que fui pesquisar. Goiás tem uma cultura maravilhosa que precisa ser mostrada, que está invisível", lembra.



CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal - Ala Sen. Afonso Arinos - Anexo II
Gabinete nº 13 - CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul -
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Aves do Cerrado
fotografadas em
municípios goianos

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Com parecer favorável de Wilder no Senado, proposta de uso do FGTS para gerar energia solar é aprovada

AGÊNCIA SENADO



“Ao promover a geração a partir de fontes renováveis tem-se um aumento na oferta de energia elétrica”, diz Wilder

JOÃO CARVALHO

O Ministério do Trabalho avançou na proposta de permitir que o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) seja utilizado para instalação de energia solar em residências do Programa Minha Casa, Minha Vida. Uma proposta nesse sentido foi assinada pelo ministro Ronaldo Nogueira.

Proposta semelhante foi aprovada pela Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado em fevereiro deste ano, com parecer favorável do senador Wilder Morais, um dos fortes defensores da iniciativa.

Segundo o senador Wilder Morais, essa iniciativa é moderna e deve ser considerada pelo governo federal nos projetos para construção de moradias populares. “Ultimamente o setor elétrico tem sofrido com o desequilíbrio entre oferta e demanda de energia, devido à escassez de chuva e deficiência no planejamento setorial. Essa medida evita interrupção do fornecimento de energia nas moradias por falhas no sistema”, disse Wilder.

De acordo com o senador, o governo federal acerta ao investir na construção de residências ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis, por isso ele aceitou relatar o projeto no Senado com

parecer favorável. “Nos acostumamos a ver o Brasil enfrentar problemas com a produção e distribuição de energia elétrica. Isso, na maioria das vezes, obriga o governo a acionar as termelétricas, que são caras e aumentam a tarifa para o consumidor. Diante desse quadro, qualquer investimento em fontes alternativas devem ser amplamente estimuladas”, avisa Wilder.

“O uso de equipamentos destinados à geração própria de energia elétrica em residências a partir de fontes hidráulica, solar, eólica ou de biomassa já são realidades em países desenvolvidos. No Brasil, ainda estamos engatinhando nessa direção e faltam investimentos para o setor. Apesar de o país ter energia solar disponível o ano inteiro em todas as regiões, poucos usamos desse potencial, ao contrário de países europeus, como a Alemanha, por exemplo, que é referência no uso desse tipo de tecnologia”, explica Wilder.

Ainda de acordo com Wilder, as tecnologias existem. A fonte de energia está disponível em todo país (sol e vento). O que falta, segundo ele, é vontade política e incentivos para aumentar a produção de energia, sem a necessidade de grandes investimentos públicos em enormes usinas hi-

drelétricas, sempre responsáveis por grandes impactos no processo de construção.

De acordo com o parecer do senador Wilder no Projeto de Lei do Senado de número 371, de 2015, a conta vinculada do trabalhador no FGTS poderá ser movimentada, por uma única vez, para aquisição e instalação em moradia própria de equipamentos destinados à geração de energia elétrica a partir das fontes alternativas, como eólica ou solar.

Ainda de acordo com o projeto, para poder acessar recursos da sua conta de FGTS para esse fim, o trabalhador precisa ter, no mínimo, três anos de trabalho sob o regime do FGTS, na mesma empresa ou em empresas diferentes. Wilder reforça que o projeto tem dois principais objetivos: aumentar a oferta de energia elétrica e de maneira eficiente. “Ao promover a geração a partir de fontes renováveis e, sobretudo, no local onde essa energia será consumida, tem-se um aumento na oferta de energia elétrica diretamente no centro de carga, sem os altos índices de perda que ocorrem quando essa energia provém de usinas hidrelétricas ou termelétricas distantes das cidades, o que aumenta a expectativa de redução de custos econômicos e ambientais”, observa Wilder.

AJUSTE FISCAL

‘Estamos evitando um colapso no nosso Estado’, diz Marconi

O governador Marconi Perillo se reuniu na tarde desta quarta-feira, 21, com presidentes das federações dos trabalhadores de Goiás para debater a situação fiscal do Estado, discutir o equilíbrio econômico alcançado com o ajuste fiscal que teve início no final de 2014, e falar sobre o Programa de Austeridade pelo Crescimento do Estado de Goiás.

Marconi lembrou que a crise provocou retração de 8,3% na economia nacional, a maior da história do país, resultou em milhões de desempregados e desestabilizou todos os setores, inclusive as administrações estaduais. “E, quando a crise chega, atrapalha a indústria, o comércio, os serviços, o agronegócio. Impacta em todos os setores de atividade. E aí o governo é obrigado a tomar medidas de austeridade para evitar que o desastre seja maior”, disse.

Ele ressaltou que desde 2014 tem tomado medidas para evitar esse colapso no governo

estadual, e que o Programa de Austeridade é a medida mais incisiva para evitá-lo, ainda que gere desgastes.

“Eu evitei, ao longo do tempo, que o colapso chegasse ao nosso Estado. Em 2014, ninguém imaginava que a crise seria forte em 2015 como foi. Naquela época, resolvi reduzir as secretarias do governo a 10. Não tem nenhum estado brasileiro que chegue perto disso. Cortei mais de 5 mil cargos comissionados, os temporários; depois mais de 3,5 bilhões no orçamento. E chegou agora a esse estado em que o país se encontra, e tomei a atitude de criar o Plano de Austeridade. Estou fazendo o que é certo, mesmo com alguns desgastes pontuais”, afirmou. Ressaltou que o maior problema que o país enfrenta é o déficit do governo federal, hoje na casa de R\$ 170 bilhões, e que o ajuste fiscal proposto pelo governo é a saída para que a economia volte a crescer.



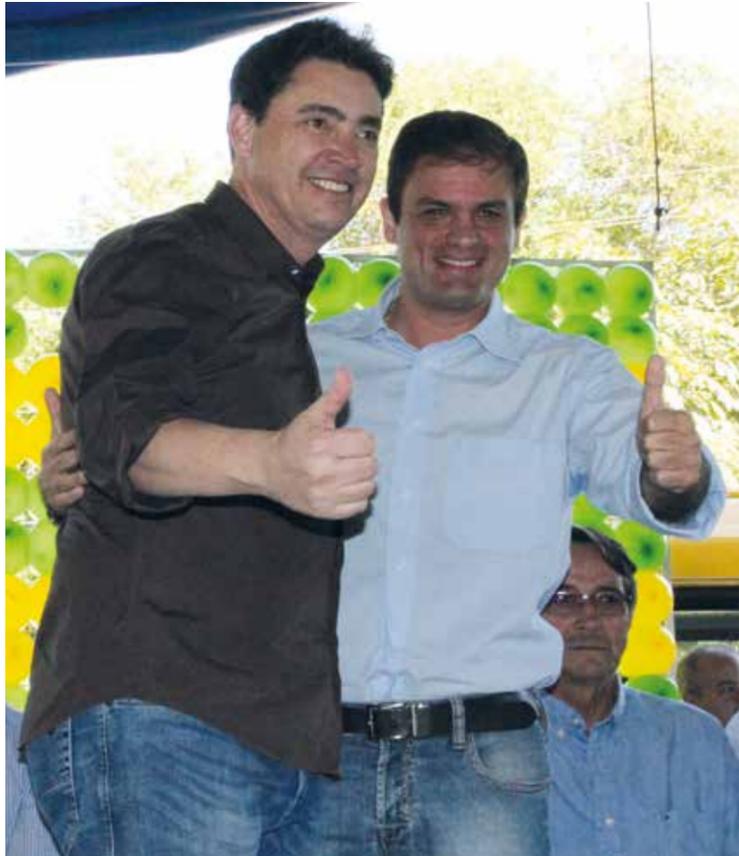
Marconi: “o ajuste fiscal proposto pelo governo é a saída para que a economia volte a crescer”

PARCERIAS E DIÁLOGO

A receita de sucesso de Issy Quinan, candidato único em Vianópolis, uma das vitrines progressistas



SINÉSIO DIOLIVEIRA



Senador Wilder e o prefeito Issy, em Vianópolis, durante entrega de R\$ 20 milhões em obras e ordens de serviço, em junho deste ano

JOÃO CARVALHO

Eleição de prefeito com candidatura única não é comum. Fatores que levam a essa situação é a qualidade, o desempenho e a confiança no gestor que se dispõe a disputar a reeleição. Em Goiás, neste ano, foram poucos os casos. E um deles ocorreu na cidade de Vianópolis, com o prefeito Issy Quinan Júnior, do PP.

Formado em Administração de Empresas, Issy Quinan adotou um estilo peculiar de administrar, que envolve a habilidade de dialogar permanentemente com a população, para conhecer as suas demandas e aspirações, e saber utilizar os recursos que a prefeitura dispõe para resgatar compromissos.

A receita parece fácil de ser executada. Mas são apenas aparências, conforme explica Issy Quinan. "São vários os fatores que determinam o sucesso ou a derrocada de uma gestão. Temos uma arrecadação módica, mas não abro mão dos recursos que a minha cidade tem direito. E também faço

questão de buscar parcerias com o Governo do Estado e a União, além de emendas parlamentares", comenta.

Com 38 anos de idade e ainda solteiro, Issy Quinan relata algumas das suas ações na prefeitura que permitiram o resgate de demandas históricas na cidade de Vianópolis, como pavimentação asfáltica, reestruturação do transporte escolar, reurbanização de espaços públicos, cursos de qualificação profissional para colocar os moradores no mercado de trabalho, atenção permanente ao campo entre outras ações.

Tudo isso, segundo o prefeito reeleito com 84% dos votos válidos do município, resulta numa aprovação alta com os eleitores. Mas o grande segredo mesmo, conforme explica Issy Quinan, é a gestão como um todo que precisa dialogar com a sociedade. "Sem essa comunicação o gestor fica distante dos problemas e não sabe encaminhar as soluções", explica.

Apesar da reeleição com candidatura única e do reconhecimento por realizar uma

gestão de muitas conquistas, Issy Quinan avalia que os problemas de uma gestão são enormes. "Não temos vida fácil. Os problemas são intermináveis. O que diferencia um mandato de outro é a experiência que vamos acumulando ao longo do tempo. Mas nada de tranquilidade ou de zona de conforto".

Sobre a sua relação com o senador Wilder Moraes, presidente do PP em Goiás, Issy Quinan disse que tem plena convicção da qualidade do trabalho de Wilder para os municípios goianos. "Tenho certeza de que ele pode e vai nos ajudar. Wilder é um exemplo para todos nós de gestor que chegou onde chegou por méritos pessoais, muito estudo e, principalmente, muito trabalho", elogia.

Finalmente, o prefeito reeleito de Vianópolis dá um recado para os seus colegas prefeitos de outras cidades: "não prescindir de recursos que são da prefeitura e focar 100% na gestão. Parece simples. Não é. Mas os resultados aparecem se seguirem essas regras".

